

NOTA DE IMPRENSA

Museu Nacional da Música prepara mudança para Mafra com celebração no Dia Mundial da Música e encerramento ao público a partir de 2 de outubro

O Museu Nacional da Música (MNM), a funcionar desde 1994 na estação de Metro do Alto dos Moinhos, em Lisboa, encerra definitivamente ao público a partir do próximo dia 2 de outubro, iniciando-se o processo de mudança para a ala norte do Palácio Nacional de Mafra.

O novo espaço, com previsão de abertura no último trimestre de 2024, permitirá duplicar o número de peças em exposição, de 250 para 500, acolhendo um acervo de mais de 1300 instrumentos musicais do século XVI ao XXI, a par de espólios de partituras, fonogramas, iconografia e documentação variada.

Para tal, a ala norte do Palácio Nacional de Mafra está a ser requalificada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num investimento de 6 milhões de euros. As novas instalações permitirão ao MNM usufruir de uma área total de 7500 m² e dispor de um espaço expositivo com cerca de 2000 m².

O Museu ganha, desta forma, capacidade de duplicar as peças expostas, apresentando algumas novidades, mas mantendo em destaque instrumentos icónicos da coleção, como o cravo Taskin, construído em 1782 a pedido do rei D. Luís XVI de França, o violoncelo Stradivarius que pertenceu ao rei D. Luís, e o piano que foi usado pelo compositor e pianista Franz Liszt quando em 1845 esteve em digressão em Portugal.

No futuro MNM em Mafra poderão também ser admirados instrumentos produzidos em Portugal como os cravos Antunes, de 1758 e de 1789, classificados como tesouros nacionais, e peças essenciais de uma extensa coleção oriunda não só da Europa, mas também da Ásia, África e América.

Apesar de encerrado ao público, o MNM vai proceder a uma intervenção exaustiva de conservação e restauro dos instrumentos musicais, na qual a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) fará um investimento de cerca de 300 mil euros. A primeira etapa deste processo consistirá na instalação de uma grande bolha de anoxia para higienização de todo o acervo.

Nesta fase prevêem-se momentos de reabertura pontual do Museu para acolher, sempre sob marcação, escolas e outros grupos em visitas orientadas, dando assim oportunidade ao público de acompanhar este complexo processo de mudança.

Para assinalar o encerramento das instalações do Metro do Alto dos Moinhos, o MNM desenvolveu um programa especial, com entrada livre, a realizar no Dia Mundial da Música, a 1 de outubro, constituído por dois concertos de jovens intérpretes da nova geração com reconhecida carreira internacional, por forma a celebrar a música portuguesa **(ver programa infra)**.

Ainda no âmbito do Dia Mundial da Música, entre os dias 28 de setembro e 1 de outubro, o MNM e a Sociedade Portuguesa de Investigação em Música organizam a 12.ª edição do Encontro de Investigação em Música no Real Edifício de Mafra (Palácio, Torreão Sul), com o apoio da Câmara Municipal de Mafra.

Um encontro que envolve uma centena de investigadores e onde serão apresentados resultados de inúmeros projetos em curso em várias universidades e centros de investigação do país. (Consultar [programa](#) do Encontro de Investigação em Música no Real Edifício de Mafra)

Programa de 1 outubro no Museu Nacional da Música (Lisboa)

11h00 - concerto da pianista Marta Menezes, que interpretará música de Óscar da Silva, Artur Santos e António Fragoso;

15h00 - concerto da flautista Adriana Ferreira e da pianista Isolda Crespi Rubio, que interpretarão música de Eurico Carrapatoso, Camargo Guarnieri, José Vianna da Motta e Alberto Ginastera.

Sobre as intérpretes

Marta Menezes É uma das pianistas portuguesas mais destacadas da sua geração. Os seus recitais exploram o diálogo entre tradição e originalidade, através de propostas que realçam a *nuance*, a subtileza e a sensibilidade musical características da sua interpretação. O repertório cuidadosamente escolhido, que evidencia uma afinidade com Beethoven, vai do Barroco à atualidade, e integra com frequência obras de compositores menos conhecidos, muitos deles portugueses. Das suas colaborações recentes destacam-se os concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Nacional de Espanha, Orquestra de València e Orquestra Filarmonia das Beiras.

Adriana Ferreira É atualmente flautista principal da Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília, em Roma. Ocupou o mesmo lugar na Orquestra Filarmónica de Roterdão e foi também solista na Orquestra Nacional de França, em Paris. Em 2010, obtém o 1º Prémio e dois prémios especiais no Concurso Internacional de Flauta Carl Nielsen, na Dinamarca. Em 2013, é laureada no Japão com o 3º Prémio no Concurso Internacional de Kobe; antes de obter em 2014 o 1º Prémio no Concurso Internacional Severino Gazzelloni em Itália. No mesmo ano, obtém o 2º Prémio *ex-æquo* – 1º não atribuído - e o Prémio especial Coup de Cœur Breguet no Concurso Internacional de Genève, na Suíça.

Isolda Crespi Rubio Natural de Barcelona, licenciou-se em piano pelo *Royal College of Music* (Londres) na classe do Professor John Barstow. É Mestre em Ciências da Educação, Música, pela Universidade Católica Portuguesa. Actuou em recitais como solista e pianista acompanhadora em Espanha, Portugal, França, Suíça, Reino Unido, Dinamarca, Brasil e Coreia do Sul. Em 2019 apresentou-se a solo com a Orquestra de Guimarães interpretando o Triplo Concerto de Beethoven e em 2014 com a Orquestra ARTAVE com o Segundo Concerto para piano e

orquestra de Rachmaninov. Atualmente é pianista acompanhadora na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco (ESART), na Universidade do Minho e na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE).

Lisboa, 26 de setembro de 2023

Assessoria de Imprensa

Céu Novais

938 299 651 | ceunovais@dgpc.pt

Lúcia Vinheiras Alves

914 238 834 | luciaalves@dgpc.pt